

RESENHA ESCRITOS SOBRE PSICANÁLISE, FILOSOFIA E LITERATURA (CORSI, 2022)

Review Writings on Psychoanalysis, Philosophy and Literature (CORSI, 2022)

Matheus dos Reis Gomes¹

Recebido em 16/05/2024

Aprovado em 08/07/2024

CORSI, Edson Manzan. **Escritos sobre psicanálise, filosofia e literatura** [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2022, 76 p.

O livro *Escritos sobre Psicanálise, Filosofia e Literatura* de Edson Manzan Corsi, publicado pela Editora Fi em 2022, explora interseções entre filosofia, psicanálise e literatura. Corsi (2022) aborda temas como a metafísica de Schopenhauer em relação à metapsicologia freudiana, a análise psicanalítica da obra de Dostoiévski, reflexões sobre a poesia em Cioran, e a simbologia psicanalítica da figura da Medusa segundo Freud. A resenha analisa a obra, destacando suas contribuições para o entendimento das relações entre esses campos, discutindo os principais argumentos e conclusões do autor e avaliando a relevância dessas análises para os estudos contemporâneos.

No primeiro capítulo, *Da vontade ao inconsciente: metafísica e metapsicologia entre Schopenhauer e Freud*, Corsi (2022) explora a intersecção entre a metafísica de Schopenhauer e a metapsicologia de Freud, especialmente sobre o inconsciente e a teoria da sexualidade. Freud, segundo Corsi (2022), argumenta que a consciência resiste ao novo devido ao desprazer associado à adaptação a novas percepções. Essa resistência é profundamente emocional, especialmente quando a psicanálise desafia o ego e revela a força dos instintos sexuais. A sociedade, que se sustenta na restrição dos instintos, reage fortemente contra essas revelações, pois ameaçam a ordem estabelecida.

Corsi (2022) analisa Freud identificando a resistência à novidade como um aspecto fundamental da consciência, revelando uma compreensão da psicodinâmica humana. Isso mostra como o novo é percebido como uma ameaça ao equilíbrio psíquico. Ao destacar a influência dos instintos sexuais reprimidos na formação da civilização, conforme observado por Freud, Corsi (2022) expõe que Schopenhauer, centrado na vontade como força primordial, oferece um paralelo interessante em sua

¹ Possui bacharelado (2017) em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), especialização (2019) em Ciência da Religião pela Faculdade Única de Ipatinga (FUNIP), licenciatura (2022), bacharelado (2023) e mestrado (2024) em Filosofia pela UFJF. Atualmente é doutorando (2024-presente) em Filosofia pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5534-8886>. O presente trabalho foi realizado com apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil.

obra, a partir do momento em que vê a vontade como irracional e subjacente a todas as manifestações conscientes. Freud ecoa essa visão ao desenvolver a teoria do inconsciente, onde os instintos inconscientes frequentemente se opõem à consciência e à razão.

De acordo com a obra de Corsi (2022), Schopenhauer vê a realidade como uma representação onde sujeito e objeto se fundem, diferenciando entre 'representação' e 'coisa-em-si', e que o corpo nos permite conhecer a vontade, essência dos fenômenos. Freud, por outro lado, aborda a resistência à psicanálise e a importância da transferência e da libido no tratamento das neuroses, enfatizando que a cura é facilitada pelo amor e influenciada pela vida amorosa. Ele usa uma terminologia técnica para analisar processos psíquicos, vendo o inconsciente como uma qualidade do aparelho mental que se manifesta em sonhos e sintomas, similar à vontade de Schopenhauer nos fenômenos do mundo.

No segundo capítulo, *A histeria e a perda: considerações iniciais sobre a suposta histeroepilepsia de Fiódor M. Dostoiévski*, Corsi (2022) adentra a complexa interação entre o contexto psicobiográfico de Dostoiévski e suas expressões literárias. A partir da análise proposta por Freud em *Dostoiévski e o Parricídio*², emergem delineamentos multifacetados da personalidade do autor russo: criador, neurótico, moralista e pecador. Essas facetas são dissecadas para esboçar uma compreensão mais profunda do legado literário e psíquico de Dostoiévski, com um foco peculiar na relação entre sua neurose e sua criatividade.

Segundo Corsi (2022), Freud, ao analisar Dostoiévski, vai além da crítica literária, explorando a interseção entre genialidade artística e patologia psíquica. Dostoiévski é visto como um exemplo máximo de criação literária, mas sua condição psicológica é interpretada como uma força limitante que também alimenta sua produção. Corsi (2022) sugere que Freud questiona a ideia de que a dor e a neurose podem ser catalisadores para a arte, destacando como a genialidade artística envolve a sublimação de conflitos internos profundos. Para Freud, o potencial transformador de Dostoiévski foi tragicamente neutralizado por suas aflições psíquicas.

No terceiro capítulo, *A Poesia em Cioran*, Corsi (2022) detalha a visão crítica de Emil Cioran sobre a poesia e sua relação com a melancolia, a mortalidade e a condição humana. Cioran investiga a tensão entre a teorização excessiva e a espontaneidade criativa na poesia, argumentando que a poesia excessivamente meditada perde seu vigor original, tornando-se teológica em vez de estética.

Para isso, Corsi (2022) começa apresentando uma ideia de que Cioran aborda a poesia com uma visão dual, onde o poeta se encontra em uma decomposição contínua, vivenciando a vida por meio da morte. O poeta, ao resistir à tentação da

² FREUD, S. Dostoiévski e o Parricídio. In: *Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud*, Vol. XXI, p. 183-198. Rio de Janeiro, 1996, Imago.

felicidade, expressa uma felicidade que se origina da desgraça, criando um paradoxo onde a dor se transfigura em arte. Esse estado lírico, descrito por Cioran, transcende as formas e preceitos, manifestando-se como uma torrente que funde os elementos internos da vida em uma convergência densa e ideal. Assim, a visão de Cioran sobre o papel do poeta se estende à sua capacidade de transformar o sofrimento em uma expressão artística.

A reflexão sobre as ideias de Cioran no livro de Corsi (2022) sugere que a poesia se manifesta da melancolia e da experiência do nada, onde o poeta, diferentemente do filósofo, adentra um turbilhão de sentimentos. Essa transição do pensamento abstrato para um drama existencial implica uma perda da capacidade de filosofar de maneira sistemática, pois o poeta é compelido a expressar suas emoções de forma lírica.

Cioran, conforme Corsi (2022), critica a idolatria do estilo na poesia, afirmando que priorizar a forma em detrimento do conteúdo resulta em superficialidade. Cioran defende que a poesia autêntica deve emanar da melancolia, evitando a teorização excessiva e a estilização superficial. Quando a poesia se distancia de sua essência e é excessivamente estilizada, perde seu impacto visceral e se torna uma máscara que oculta a verdadeira angústia do espírito.

No último capítulo, *Reflexões sobre “A Cabeça da Medusa”*, Corsi (2022) analisa o texto de Freud publicado em 1922³. Corsi (2022) explora a simbologia psicanalítica da Medusa, mostrando como Freud associa sua decapitação com a castração. Freud relaciona o terror da visão da cabeça decepada da Medusa com o medo da castração que surge quando o menino vê os genitais femininos. Os cabelos de serpentes da Medusa simbolizam o falo ausente, transformando o medo em uma confirmação técnica da castração através da multiplicação fálica.

Corsi (2022) afirma que Freud vê a Medusa como símbolo da inacessibilidade feminina e da ameaça de castração, especialmente relevante na cultura grega, onde a homossexualidade era comum. O olhar petrificador da Medusa representa o terror sexual e a excitação proibida. Como símbolo de castração, a Medusa reflete o medo infantil da ausência fálica, transformado em um mito cultural. Seus cabelos de serpentes mitigam esse terror e elucidam as dinâmicas de poder e vulnerabilidade na sexualidade humana.

A abordagem freudiana sobre a fixação do olhar, particularmente no contexto das metas sexuais provisórias, indica que o processo civilizatório envolve a ocultação do corpo, mantendo a curiosidade sexual e permitindo a sublimação artística. Assim, Freud delineia, como aponta Corsi (2022), as condições em que o olhar se torna perversão: quando se fixa exclusivamente nos genitais, quando supera o nojo (como

³ FREUD, S. A Cabeça da Medusa. In: *Obras Completas*. Tradução Paulo César de Souza. São Paulo, Companhia das Letras, 2011, p. 326-328.

nos *voyeurs*) e quando reprime a meta sexual normal. A duplicidade do olhar ativo e passivo reflete a tensão entre o prazer em olhar e o recalque do pudor, resultando em uma dinâmica entre exibição e observação.

Assim, Freud posiciona a Medusa como um emblema do terror sexual e da excitação proibida, onde o olhar petrificador representa a luta entre o desejo e o recalque. A análise de Corsi (2022), portanto, demonstra como Freud utiliza a figura da Medusa para explorar as dinâmicas de poder e vulnerabilidade na sexualidade humana, delineando as condições em que o olhar se torna uma perversão e a importância da sublimação na civilização.

Em conclusão, Corsi (2022) examina a intersecção entre a metafísica de Schopenhauer e a metapsicologia de Freud, destacando como ambos convergem na concepção de uma força primária e irracional que governa a consciência. O estudo aborda desde a resistência à mudança e a repressão dos instintos sexuais na teoria freudiana até a visão schopenhaueriana da vontade como essência subjacente de todos os fenômenos. Além disso, Corsi (2022) explora a influência desses conceitos na arte e na literatura, como visto na análise de Dostoiévski e Cioran, e na simbologia psicanalítica presente no estudo de Freud sobre a Medusa.

Para os interessados na intersecção entre filosofia e psicanálise, *Escritos sobre Psicanálise, Filosofia e Literatura* oferece uma leitura essencial. A obra esclarece conceitos complexos de forma acessível e também abre novos caminhos para explorar como ideias filosóficas podem iluminar as ciências humanas. É recomendada não apenas para acadêmicos interessados na filosofia e na psicanálise, mas também para aqueles que buscam uma análise profunda e perspicaz sobre a influência desses pensadores em áreas tão diversas quanto a literatura e a psicologia.